



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 154 – Abril 2016

A Jesus por Maria

“Maria, nada temas, pois achaste graça diante de Deus” (Lucas 1, 30)

Maria é única. E o seu lugar no coração de Deus é único.

Ela acolheu o anjo Gabriel. Ela disse sim. Sim, a tudo!

Teve confiança total no seu Deus. “E o Verbo fez-se homem” (João 1, 14).

Desta fé em Deus e depois em seu Filho Jesus, decorrem todas as graças que ela deseja: difundir entre os homens e em cada um dos nossos corações. Maria introduz-nos nesta confiança total no seu Filho. São Bernardo diz-nos que Maria é “o aqueduto pelo qual recebemos a fonte de vida que é Cristo”. Ela acolheu o Filho de Deus no seu seio e torna-se porta-voz da vontade de seu Filho. Ela é fonte de graças e de perfeição.

“Fazei o que Ele vos disser” (João 2, 5). Maria está presente nas bodas de Caná na qualidade de mãe de Jesus.

Pela sua fé em Jesus ela contribui para o “começo dos sinais” que revelam o poder messiânico do seu filho.

São João Paulo II maravilha-se: “Que entendimento profundo entre Jesus e sua mãe!” Convida-nos a contemplar a intercessão de Maria junto de Jesus. Maria é a mãe do Cristo, e ela torna-se próxima de nós. Ela é a nossa mãe, a nossa “mamã”. Ela é “mediadora”: uma presença entre o homem e Deus. Ela conhece tudo de que precisamos, ela antecipa-se aos nossos pedidos e desejos, com ternura e delicadeza, quando nela confiamos como os servos das bodas de Caná.

Com Maria aproximamo-nos do Mistério.

Os orientais chamam a Maria “*Odigitria*”, que quer dizer que nos guia no caminho da experiência do Cristo. Advogada, Auxiliadora, Protectora, Mãe Mediadora. Maria intercede pelos homens. Ela advoga a nossa causa junto de Deus, protege-nos, vem em nosso auxílio, defende-nos. Conduz-nos até Jesus e apresenta-lhe os nossos pedidos, sejam pequenos ou grandes. Cada um deles é importante. A solicitude de Maria pelos homens, por cada um de nós, é ilimitada.

BILHETE ESPIRITUAL

Maria, mediadora de todas as graças

Deus é Deus e é incomparável. Deus é Deus e fonte de tudo o que existe no Universo. Gratuitamente, sem outra razão além do seu amor infinito, criou o homem à sua imagem e semelhança. Criou homem e mulher para que a humanidade recebesse todo o seu amor. Criou o homem à sua imagem. Mas os homens estão longe de ter recebido toda a vida de Deus. Por isso ele enviou o seu Filho para nos salvar, nascido da Virgem Maria. Este Filho, plenamente Deus e plenamente homem, é o único mediador entre Deus e os homens, “devido ao parentesco que tem com as duas partes”, como escrevia Santo Ireneu (bispo de Lyon, cerca do ano 200).

Deus fez-se homem com o consentimento livre da Virgem Maria. Por meio de uma mulher de Israel o Filho de Deus tomou corpo. Por esta maternidade “a salvação entrou no mundo” (Liturgia) e Maria ficou associada a todo o mistério do seu Filho. Maria acompanha a infância do Salvador, a manifestação de Jesus nas bodas de Caná e está presente junto da Cruz acreditando e oferecendo-se no rasto do Salvador.

“ Maria, mediadora de todas as graças “. Este título é-lhe atribuído pela sua maternidade. Bossuet sintetiza magnificamente: “Tendo dado ao mundo o autor da graça, ficou associada a todas as graças”. Repitamos ainda: “Santa Maria, Mãe de Deus” é o princípio da segunda parte do “Saúdo-vos, Maria” que dá início à prece dos cristãos quando pedem ajuda, “pobres pecadores, agora e na hora da sua morte”. Pedimos a Maria que interceda por nós.

Interceder ... Esta realidade ilumina com rigor a mediação de Maria. Ela intercede pelos seus irmãos humanos porque, nela, o Filho de Deus veio salvá-los. Acrescentemos que, com o Espírito Santo presente nela, ligada pela fé à vida inteira do Senhor, a Virgem tornou-se também, ao pé da Cruz (João 19, 25-27), a Mãe de todos os homens salvos pelo Senhor. Maria intercede porque é Mãe de Deus e Mãe dos homens, mãe de cada um de nós. A sua intercessão é maternal. Os cristãos são atraídos por ela devido ao amor maternal com que são envolvidos. Sejam santos ou pecadores todos se viram para ela. A razão deste entusiasmo provém dum sentimento de relação entre filho e mãe. Mais precisamente, na fé, os cristãos acreditam nesta presença única da sua mãe junto do Salvador, junto da fonte de todas as graças. “Eles acreditam”. Muito frequentemente

esta fé não é consciente, mas não impede que a realidade esteja lá e podemos afirmar: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós ...”.

Interceder ... Esta realidade ilumina também o nosso lugar junto do Senhor. “ Que o seu poder (do mistério da nossa salvação) inflame os nossos corações com o mesmo amor que tem a Virgem Maria, Mãe da Igreja, para que possamos participar com ela na obra da redenção” (Oração sobre as oferendas, missa “Santa Maria, Mãe da Igreja”, composta pelo bem-aventurado Papa Paulo VI, 21 de Novembro 1964, Encerramento da 3ª sessão do Concílio Vaticano II). Participamos com ela ... Intercedemos com ela ... Estamos associados com ela! Com ela participamos na intercessão única do Filho de Deus, o Salvador de todos os homens. A pedagogia do Rosário permite contemplar o desígnio de amor do Senhor e interceder pelo mundo, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, Mãe dos homens.

*Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.
Conselheiro Espiritual dos Intercessores*

O nosso mediador é só um, segundo a palavra do Apóstolo: «não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos (1 Tim. 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

VATICANO II, Lumen Gentium 60

A MEDIAÇÃO ESPIRITUAL DE MARIA EM CANÁ

“Tudo por meio de Maria: tal é a interpretação autêntica da presença da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja”.

Em 25 de Março de 1987, o Papa João Paulo II promulga a carta encíclica *Redemptoris Mater* (a Mãe do Redentor). No mesmo ano, ele abre solenemente o Ano Mariano, sublinhando o laço entre Maria e o

Espírito Santo, marcando a data de abertura no Pentecostes. A carta encíclica desenvolve a doutrina mariana nas linhas gerais do Concílio Vaticano II e medita sobre a mediação maternal de Maria.



“ Maria está presente nas bodas de Caná da Galileia como Mãe de Jesus e é significativo que ela contribuiu para o **começo dos sinais** que revelam o poder messiânico do seu Filho (...). Mesmo que a resposta de Jesus a sua Mãe possa parecer uma recusa (sobretudo se considerarmos, mais do que a pergunta, a afirmação cortante “ a minha hora ainda não chegou”), Maria não deixa de se dirigir aos servidores com a frase:

“ Fazei tudo o que ele vos mandar ” (João 2, 5).

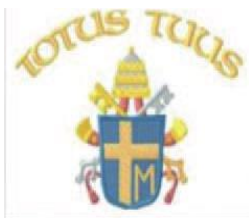
Jesus ordena aos servidores que encham as talhas de água, e a água torna-se num vinho melhor do que o vinho servido anteriormente aos convidados. A maternidade espiritual de Maria adianta-se às necessidades dos outros.

Que entendimento profundo entre Jesus e sua Mãe! Como penetrar no mistério da união espiritual íntima entre eles? (...).

No texto joanino, na descrição do acontecimento de Caná esboça-se aquilo que concretamente se manifesta como a maternidade nova segundo o espírito e não segundo a carne, isto é, a solicitude de Maria pelos homens, o facto de que ela vai à frente de toda a espécie de necessidades. Em Caná da Galileia apenas se mostra um aspecto particular da fraqueza humana, aparentemente de pouca importância (“eles não têm vinho”). Mas isso tem valor simbólico: antecipar-se às necessidades do homem quer dizer, ao mesmo tempo introduzi-los na irradiação da missão messiânica e do poder salvífico de Cristo. Há uma conclusão a tirar. Maria situa-se entre o seu Filho e os homens nas realidades deles (nas privações, na pobreza, no sofrimento). Ela coloca-se “no meio”, isto é, actua como mediadora não a partir do exterior, mas no seu lugar de mãe e como tal, consciente de poder mostrar ao Filho, as necessidades dos homens (ou melhor, “tem o direito de mostrar”). A sua mediação tem pois um carácter de intercessão: Maria “intercede pelos homens”.

São João Paulo II
Carta Encíclica Redemptoris Mater (§. 21.22)

“ Encontrei a resposta às minhas dúvidas”



“ Há 160 anos, foi publicada uma obra destinada a tornar-se um clássico da espiritualidade matrimonial. S. Luís-Maria Grignion de Montfort elaborou o *Tratado da verdadeira devoção à Santa Virgem* no início do século XVIII, mas o manuscrito permaneceu praticamente desconhecido por mais de um século. Quando finalmente, quase por casualidade, foi descoberto em 1842 e publicado em 1843, conheceu um sucesso imediato, revelando-se uma obra de uma eficácia extraordinária na difusão da verdadeira devoção à Santíssima Virgem. Eu próprio, durante a minha juventude, retirei grandes benefícios da leitura deste livro, no qual encontrei a resposta às minhas dúvidas, ligado ao medo de que o culto por Maria, desenvolvendo-se excessivamente, acabasse por comprometer a supremacia do culto devido a Cristo. Sob a sábia direção de S. Luís-Maria, compreendo que se vivermos o mistério de Maria, em Cristo, este risco não pode existir. Com efeito o pensamento mariânico do santo, está enraizado no mistério trinitário, e na verdade da Encarnação do Verbo de Deus.

A Igreja, desde as suas origens, e em particular nos momentos de maiores dificuldades, tem meditado com particular intensidade, um dos acontecimentos da Paixão de Cristo escritos por S. João: “ Ora perto da cruz de Jesus mantinham-se a sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria de Magdala. Jesus vendo a sua mãe e, tendo junto a ela, o discípulo que ele amava, disse à sua mãe: “*Mulher, eis aqui o teu filho.*” Depois disse ao discípulo: “*Eis aqui a tua mãe.*” Desde essa hora, o discípulo acolheu-a em sua casa.” (Jo 19, 25-27).

No decorrer da sua história, o Povo de Deus, tem experimentado este dom dado por Jesus crucificado: o dom da sua mãe. A Santíssima Virgem é verdadeiramente nossa Mãe, que nos acompanha na nossa peregrinação de fé, da esperança e da caridade para a união sempre mais intensa com Cristo, o único salvador e mediador para a salvação.

Como é sabido, nos meus brasões episcopais, encontram-se ilustrações simbólicas do texto que acabei de citar, a divisa *Totus tuus* inspira-se na doutrina de S. Luís-Maria Grignion de Montfort. Estas duas palavras exprimem a pertença total de Maria a Jesus: “*Tuus totus egos sum, et omnia mea tua sunt*”, escreveu S. Luís-

Maria; traduzindo:” **Sou toda vossa, e tudo o que tenho vos pertence, ó meu amado Jesus, por Maria, vossa santa Mãe**”.

*Carta do Papa João-Paulo II
aos religiosos e às religiosas das famílias montfortinas – 8 de
Dezembro de 2003*

MEDIADORA JUNTO DE DEUS MEDIADORA JUNTO DOS HOMENS

«A mediação da Virgem Maria é dupla : mediadora de Deus junto dos homens, e mediadora dos homens junto de Deus. A primeira mediação é toda ela relativa a Deus, como bem explicava S. Bernard: Maria não cria a graça, mas ela é o canal que a conduz. A segunda mediação é exercida por Maria, a nova Eva. Que faz um pobre homem dum reino terrestre para que o singelo presente seja apreciado pelo Rei? Passa pela Rainha! Assim mesmo que a oferta seja uma simples maçã, será apreciada pelo Rei, porque a Rainha a colocará num magnífico prato de prata ou de ouro, e a oferecerá ao Rei com toda a sua graça de Rainha!” (...)

Mas será que não precisamos de um mediador junto do próprio Mediador? A nossa pureza é suficientemente grande para nos unir directamente a ele, por nós próprios! Não é Deus, em todas as coisas igual ao seu Pai, e por consequência o Santo dos santos, também digno do mesmo respeito que é devido ao seu Pai? Sim, pela sua caridade infinita, ele fez-se a nossa fiança e o nosso mediador junto de Deus seu Pai para o apaziguar e lhe pagar o que lhe devemos; será por isso que temos menos respeito e temor da sua majestade e santidade?

Digamos corajosamente, com S. Bernardo que temos necessidade de um mediador junto do verdadeiro Mediador, e que a divina Maria é a mais capacitada para realizar esta obra caritativa; foi através dela que Jesus veio até junto de nós, e por ela que devemos ir até ele. Se temos medo de ir directamente a Jesus Cristo, ou por causa da sua grandeza infinita ou por causa da nossa baixaza, ou por causa dos nossos pecados, imploremos corajosamente a ajuda e a intercessão de Maria nossa Mãe: ela é bondosa, é terna; não há nela nada de austero nem repulsivo, nada de muito sublime nem de muito brilhante; ao contemplá-la vemos a nossa mais pura natureza. Ela não é o sol que, pela vivacidade dos seus raios, poderia deslumbrar-nos por causa da nossa fraqueza; mas ela é bela e doce como a lua, que recebe a luz do sol e a têmpera para a adaptar à nossa pequena estatura. É tão caridosa que não afasta ninguém dos que pedem a

sua intercessão, por mais pecadores que sejam, porque, como dizem os santos, nunca foi boato, desde que o mundo é mundo, que ninguém que tenha recorrido à Santa Virgem com confiança e perseverança seja por ela repudiado.

É tão poderosa que nunca lhe foram recusados os seus pedidos; apenas tem de se mostrar diante do seu filho para lhe pedir; imediatamente Ele dá, imediatamente Ele recebe; é sempre amorosamente vencido pelos pedidos da sua querida Mãe.

*Saint Louis-Marie Grignion de Montfort
Tratado da Verdadeira Devoção à Santa Virgem*

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO PESSOAL À VIRGEM



“Escolho-vos, hoje, ó Maria
Em presença de todo o Coro Celestial,
Para minha Mãe e minha Rainha.
A vós me entrego e consagro,
Com toda a submissão e amor,
O meu corpo e a minha alma,
Os meus bens interiores e exteriores,
E o próprio valor das minhas boas acções passadas,
Presentes e futuras,
Deixando-vos, inteira e completamente, o direito de
dispor de mim
E de tudo o que me pertence, sem excepção,
Segundo a vossa vontade,
Pela excelsa Glória de Deus, para hoje e pela
eternidade. Amém”

S. Luís-Maria Grignion de Montfort

“LEVA PARA TUA CASA, MARIA COMO TUA ESPOSA”

Eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: “ José, filho de David, não receies de levar para tua casa, Maria, como tua esposa, porque a criança que ela transporta no seu ventre é obra do Espírito Santo; ela terá um filho a quem porás o nome de Jesus (quer dizer: O Senhor-salva), porque é ele que salvará o seu povo dos seus

pecados.” Tudo isto acontecerá para que seja cumprida a palavra do Senhor proferida pelo profeta: Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho; ser-lhe-á dado o nome de Emanuel, que quer dizer: “Deus conosco”. Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado: tomou Maria como sua esposa e levou-a para sua casa. (Mt 1, 20-24)

(...) «Quanto a Maria, com toda a ternura da sua jovem maternidade projecta uma nova luz sobre estes textos da Escritura que nos dá um novo encanto: “Como alguém a quem a sua mãe consola, assim eu vos consolarei ” (Is 66, 13-14). “ Pode uma mulher esquecer-se do seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti!» (Is 49, 15) Assim ela não se engana ao pensar que Deus é também “mãe”.»

Henri Caffarel – Palavra & Silêncio – 2006

«Leva para tua casa, Maria, como tua esposa» - pág. 137

INTENÇÃO GERAL

Senhor, deste-nos Maria como Mãe e modelo para as nossas famílias. Ajuda-nos a fazer da nossa família um lugar onde reinem o amor, a paz e a alegria. Que cada um seja amável, gentil, atencioso, paciente. Onde cada um não veja senão o bem nos outros. Que os esposos permaneçam repletos de ternura um pelo outro. Que nos mantenhamos unidos, quer nas alegrias quer nas tristezas, graças ao poder da oração. Que a oração esteja no coração da nossa família. Que possamos ser profundamente contemplativos, intensamente eucarísticos, e vibrantes de alegria.

Com o Papa Francisco: «que as famílias em dificuldades recebam o apoio necessário e que as crianças possam crescer num ambiente saudável e com serenidade.»

Queridos Amigos Intercessores

Maria, nossa Mãe em Cristo é seguramente a nossa mais fiel mediadora junto do seu Divino filho. Assim porque hesitar em nos apoiarmos na sua Santa proteção e intercessão? Claro que sabemos que seremos sempre atendidos por Cristo nos nossos pedidos mas uma pequenina (ou grande) ”ajuda” da sua e nossa Santíssima Mãe é muito importante...E é isso que todos os dias fazemos ao rezar a Ave-Maria “*Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte, amém.* Pedimos para que assim seja: que a sua presença mediadora seja constante nas nossas vidas.

Rita e Joaquim